

Esgoto invade Lago Paranoá

» BÁRBARA VASCONCELOS

Ligações clandestinas de esgoto têm ameaçado a qualidade das águas do Lago Paranoá. De acordo com levantamento realizado pela Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), que constatou irregularidades ao longo de 80km da orla, há derramamento de poluentes em seis regiões do espelho d'água. Em uma área, no Setor de Embaixas Sul, foi verificado inclusive o lançamento de óleo mineral na água — caso que será denunciado ao Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal (Ibram). A companhia notificou os responsáveis, mas seguem as investigações para descobrir a origem de vários dos derramamentos, como o observado nas proximidades do Setor de Clubes Sul e na QL 16 do Lago Norte.

Segundo o superintendente de Comercialização da Caesb, Pedro Adriano, os poluidores são tanto estabelecimentos residenciais, quanto comerciais. Os responsáveis serão todos notificados pela instituição e terão, em média, até 30 dias para corrigir o problema. "Caso eles não tomem as devidas providências, nós, então, aplicaremos uma multa, que pode variar de R\$ 500 a R\$ 71.500, de acordo com nosso estatuto", explica Adriano.

A coordenadora de Fiscalização da companhia, Zélia Aparecida Souza, conta que foi analisada a qualidade da água lançada por 140 das 180 galerias pluviais existentes no Distrito Federal. "O normal seria encontramos somente água da chuva nesses locais, mas verificamos a existência de muitas ligações irregulares que jogavam esgoto na rede. Esse esgoto cai diretamente no lago", esclarece. Ao todo, 14 técnicos da Caesb participaram do levantamento, realizado entre 24 e 27 de setembro.

Um dos pontos que mais chamou a atenção da equipe, pela complexidade do problema, fica nas proximidades do Setor de Clubes Sul. Lá, uma galeria de 4m por 4m, que coleta água da chuva da Esplanada e de metade da Asa Sul, está lançando dejetos nas águas do Paranoá. Mas a extensão da rede tem dificultado a identificação dos responsáveis e a própria eliminação da poluição. Em contrapartida, a galeria com ligações irregulares nas imediações

Assoreamento

Além da poluição por esgoto, o Lago Paranoá também sofre com o problema do assoreamento. De acordo com o presidente do Comitê da Bacia do Rio Paranoá, Paulo Salles, o lago já perdeu ao longo dos 50 anos de urbanização entre 10% e 15% do seu volume original, devido ao depósito de areia. "À medida que a cobertura vegetal é retirada e começam a promover várias obras por perto, o vento carrega terra para o lago e reduz a quantidade de água", explica o especialista. "Esse é um problema bem sério e que está bem visível."

do Batalhão dos Fuzileiros Navais foi eliminada.

Próximo à Ponte do Bragueto, no final da Asa Norte, a situação do Paranoá também é crítica. No local, três galerias pluviais lançam poluentes no lago e apenas uma delas teve o derramamento contido. Segundo Adriano, quatro clientes da Caesb foram notificados na região e têm até o fim do mês para acabar com a contaminação das águas e escapar da multa. Na QL 16 do Lago Norte, o problema não são as galerias pluviais, mas a rede de esgoto, que só deve ser concluída em 60 dias. "Em vez de usar as fossas sépticas, muitos moradores e comerciantes estão fazendo ligações no sistema em obras", conta o superintendente. "Como a rede não está pronta, o esgoto não consegue fluir e transborda para o Paranoá."

Problema crônico

Nos arredores do Pontão do Lago Sul, duas galerias também lançam esgoto no Paranoá: uma próxima à Ponte Costa e Silva e outra em frente à QL 10. Somente a primeira cessou a emissão de resíduos no lago — o caso da segunda galeria ainda está sendo investigado. Perto dali, o mordomo José Pereira, 59 anos, pescava sem se incomodar com a sujeira espalhada pelas margens. "Há dois anos, eu venho aqui. Já era bem pior essa poluição. Tem

Carlos Moura/CB/D.A Press



Manilha de esgoto entre o Pontão do Lago Sul e a QL 10: efluentes despejados diretamente nas águas do Lago Paranoá

melhorado bastante, mas acho que ainda tem muito para melhorar", comenta o morador do Riacho Fundo, com as canelas imersas na água.

O presidente do Comitê da Bacia do Rio Paranoá, Paulo Salles, ratifica a observação de Pereira. Segundo o especialista, a qualidade das águas do lago melhorou muito desde a década de 1970, mas ainda há bastante trabalho pela frente. "Esse problema de derramamento de esgoto é crônico. As pessoas não têm meios de fazer a ligação corretamente ou agem mesmo de má-fé e acabam prejudicando o lago. É uma questão de falta de educação e de meios para se fazer uma vigilância adequada", diz Salles. "A Caesb faz um monitoramento contínuo, mas ela teria que ter uma equipe muito maior para conseguir cobrir toda a área", completa.

Denuncie

Caso você detecte alguma ligação irregular nas galerias pluviais, denuncie os responsáveis para a Caesb. A denúncia pode ser anônima. Ouvidoria da Caesb
Telefone: 115

Pontos de poluição

